

Tuberculose ataca em Jacarepaguá

A Baixada de Jacarepaguá é a região mais afetada pela tuberculose na cidade do Rio. Por isso, acontece a Semana de Mobilização contra a Tuberculose, em todas as escolas da região, para conscientização de estudantes, pais e profissionais de educação.

Página 4



Hospital de referência em tratamento de Tuberculose, situado na Taquara.

TransOlimpica continua o pesadelo e a luta do povo

Saíram às primeiras desapropriações de imóveis que atingiram os moradores da Rua Ipadú e Estrada Outeiro Santos. Mais da metade do projeto da TransOlimpica foi deliberadamente excluído do escopo do licenciamento ambiental e o Ministério Pública cobra explicações.

Os moradores da Colônia foram surpreendidos com a invasão de topógrafos da Prefeitura, resolveram ir à luta e criaram o movimento Ecolônia na defesa dos seus direitos contra a TransOlimpica no bairro.

Leia na página 3



Editorial

Aniversário do JAAJ

Março de 2005, Edição de lançamento. Março de 2013, Edição de número 55. São nove anos do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá nas ruas e lutas!

Nessa árdua caminhada, temos sustentado a convicção de que outra comunicação, diferente da tradicional, é possível. Uma comunicação que dê voz às comunidades, que ouça o grito que vem das ruas e não é ouvido pelos grandes jornais, pelas grandes emissoras de rádio e televisão.

Uma maneira de lutar pela democratização da comunicação é a construção de uma comunicação contra-hegemônica, o que o Jornal Abaixo-Assinado vem fazendo. Fortalecer o jornal e garanti-lo como meio de expressão de toda a população é essencial para os movimentos sociais da região e exercício do direito à comunicação da comunidade local. Não desistiremos desta luta.

Ao longo desses anos enfrentamos muitas dificuldades, mas conseguimos manter acessa a esperança de construir um jornal popular comprometido com as lutas das comunidades da região.

O JAAJ continuará na luta por um Rio, em especial por uma Baixada de Jacarepaguá, melhor com autoridades mais humanas, mais solidárias e verdadeiramente comprometidas com a saúde, a educação, a moradia, a defesa do patrimônio histórico, a preservação ambiental e com a participação popular nos destinos da cidade.

SOS para Rua Ponte Nova

Esquecida e abandonada pelas autoridades municipais os moradores da Rua Ponte Nova, no bairro do Tanque, reclamam da falta de atenção.

Página 5



**Cozinha da Tia Néli:
sobrou carne, faça um escondidinho** Página 2

**Teatro na Cidade de Deus
Um Jesus alcoólatra na Paixão de Cristo** Página 6

As igrejas que unem Jacarepaguá e Porto Seguro Página 7

**Os lobos lançam banco imobiliário, traem os
aposentados e querem cuidar dos cordeiros** Página 8

TransCarioca na Taquara

Sou morador da Taquara e fotografei o início das obras do BRT na Taquara.
Guilherme Salles, por e-mails.



Vila Autódromo

O prefeito Paes visitou no dia 28/02/13 o Condomínio Parque Carioca, na Estrada dos Bandeirantes, nº 7276, no bairro de Curicica, para onde ele quer remover os moradores da Vila Autódromo, cuja causa este jornal vem defendendo ao longo dos anos. Não está muito claro se receberão casas prontas ou terrenos financiados, etc. Resta saber se esta mudança vai ser a contento da comunidade. O ato do Paes irá piorar a qualidade de vida dos moradores

que agora terão que sair para a Prefeitura realizar a obra do Parque Olímpico.

Iremar Adelmo, morador do Pechincha, por e-mail.

Nota da Redação: Leia no Blog do JAAJ www.jaajrj.wordpress.com o manifesto da Associação dos Moradores da Vila Autódromo sobre a visita do prefeito as obras do Condomínio Parque Carioca.

Cartas & E-mails

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas ou e-mails.
Correios: Caixa Postal 70.615 Taquara/RJ - CEP 22740-971
E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Banca do Rodrigo tem o JAAJ

Situada em frente ao Restaurante Popular da Cidade de Deus, bem na Praça da CDD.

Sou Rodrigo Eleotério de Oliveira Costa, 36 anos e flamenguista. Posso afirmar, que já nasci jornalista. Tenho orgulho de ser jornalista graças ao empenho e trabalho do meu eterno pai, Wilson de Oliveira Costa. Aliás, herdei essa banca de papai e serei eternamente grato a ele. Agora fico muito feliz em ser parceiro do jornal de bairro, o Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.



Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecerem os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá**. Boa leitura!
Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o **JAAJ** todo mês:



Vamos Conversar Direito
Doutora Mariluce Paixão Ramos



Aposentadoria por tempo de contribuição

“Sou leitor do jornal e gostei da nova coluna ‘Vamos Conversar Direito’. Posso me aposentar com 33 anos de contribuição à Previdência Social? Receberei a aposentaria integral ou não? O fato de eu ter 51 anos poderá interferir negativamente no meu pedido de aposentadoria? Charles Martins, morador da Cidade de Deus”.

Oi Charles,

Segundo o INSS o benefício da aposentadoria por tempo de contribuição pode ser pago integralmente ou proporcionalmente, dependendo da solicitação do trabalhador. Tem direito ao benefício integral os trabalhadores homens que contribuírem por no mínimo 35

anos para a Previdência Social, e as mulheres que tem pelo menos 30 anos de contribuição.

Os trabalhadores que desejam receber o benefício proporcional da aposentadoria por tempo de contribuição tem que ter idade mínima exigida e também tempo de contribuição necessário. Para os homens a idade mínima exigida é de 53 anos, e um período de no mínimo 30 anos de contribuição. O benefício da aposentadoria por tempo de contribuição é irreversível, e a partir do momento que o trabalhador receber o primeiro pagamento, não há como cancelar o benefício por vontade própria.

Boa sorte.

Espero tê-lo ajudado.

Advogada Mariluce Paixão Ramos.

Faça sua consulta por e-mail ou carta para a Advogada do **JAAJ**

Doutora Mariluce Paixão Ramos

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Caixa Postal 70615 – Taquara/RJ – CEP 22740-971



Cozinha da Tia Néli

Sobrou carne ou frango? Faça um Escondidinho

Sabe quando fazemos uma deliciosa carne assada e no dia seguinte queremos comê-la, mas não com a mesma cara? Ou aquele franguinho que sobrou do dia anterior? Pois, aí vai a minha ideia para dar uma cara nova ao prato: Escondidinho!

Primeiramente devemos desfiar, ou cortar em pedaços menores, a sobra de carne. Depois fazer um refogadinho dourando cebola, alho, salsa, tomates, pimentão, um a um. Colocar orégano e pimenta do reino a gosto.

O segredo vai na nutritiva cobertura. E a quantidade dos ingredientes vai de acordo com a quantidade de sobras.

Ingredientes da Cobertura:

- 5 inhames médios
- 2 batatas médias
- 1 colher de manteiga ou margarina
- sal
- cebolinha verde
- queijo parmesão ralado (Regina, Faixa Azul ou Boa Nata – são os que não têm sabor muito ácido), mas se não encontrar coloque queijo minas esfarelado.

Modo de fazer: Cozinhe os inhames e as



batatas em água com sal, separadamente e em pouca água, em fogo baixo. Descasque e passe pelo espremedor. Acrescente a margarina e a cebolinha. Se necessário, coloque um pouco da água do cozimento do inhame para ficar com a textura de um puré. Misture a esse puré 1 colher de sopa de queijo ralado. Em um refratário, arrume a carne refogada e cubra com o puré. Polvilhe com queijo ralado e leve ao forno para dourar o queijo. Fica leve, nutritivo e uma delícia!

O inhame é um rizoma rico em carboidratos sendo uma excelente fonte energética. Também é rico em vitaminas do complexo B e sais minerais como cálcio, fósforo e ferro. É de digestão fácil e rápida.

Um beijo e um queijo! Néli.

Se quiserem ver mais receitas acessem: <http://cozinhadaneli.blogspot.com.br/>

- **Banca da Rosilda** - R. Cândido Benício, 2.256, em frente à Sorveteria Diplomata, Praça Seca.
- **Banca da Sandra** - Estr. do Tindiba, 2.070, em frente à Ag. dos Correios da Taquara.
- **Banca do Mário** - Estr. do Camorim, em frente ao nº. 635, Camorim.
- **Banca do Merinho** - Próxima às lojas no

- Conj. Daniel-Margarida na Cidade de Deus.
- **Personal Studio Saúde e Fitness** - Estr. do Tindiba, 185 sls. 102 e 104, Pechincha.
- **Center Adrycopy** - R. Relvado, 64, Loja A, Prç. Nova Orleans, Taquara.
- **Império da Belleza** - Estr. do Guerengê, 1.054, Taquara.

TransOlimpica: continua o pesadelo do povo de Jacarepaguá



TransOlimpica sem licenciamento ambiental

Eliomar Coelho*

Caro leitor(a) do JAAJ, mais da metade do projeto da TransOlimpica foi deliberadamente excluído do escopo do licenciamento ambiental. Isso inclui todo o trecho que segue, em quatro pistas, pela Avenida Salvador Allende, do Recreio a Curicica, mais o trecho que passa pela Vila Autódromo e pela Lagoa de Jacarepaguá.

O Ministério Público reconheceu as mesmas omissões que nós estamos denunciando e, até onde temos notícia, a Licença Prévia não foi concedida até agora.

Atualmente, o mandato Eliomar Coelho está investigando os impactos locais da TransOlimpica sobre os diversos bairros por onde passará o corredor viário. Temos notícias de que remoções arbitrárias e o famoso terrorismo institucional (ameaças veladas ou não por parte de assessores das subprefeituras) já se projeta sobre dezenas

de comunidades que serão cortadas pela respectiva obra.

Cabe lembrar que a TransOlimpica, do ponto de vista da estrutura do sistema de transportes da Cidade é considerada uma obra indutora do crescimento urbano. Ou seja, ela não chega para suprir uma demanda reprimida por mobilidade, como foi o caso da TransOeste, mas para valorizar os terrenos por onde passa e servir de estímulo à especulação imobiliária em bairros tradicionais e áreas de relevante interesse ambiental.

O custo da obra, cerca de R\$1,3 bilhão em valores de 2012, deverá ser bancado pela própria Prefeitura, a despeito da concessão administrativa já ter sido efetivada junto a um consórcio controlado pela mesma empresa que já opera a Linha Amarela.

Leia mais sobre a Audiência Pública de outubro de 2012 no link: <http://www.eliomar.com.br/flagrantes-datransolimpica-em-audiencia-publica-2/>

*Eliomar Coelho é Engenheiro e Vereador do Rio/PSOL

Nasce mais um movimento de luta



O Ecolônia nasceu da dúvida para trazer o esclarecimento, da indignação para iniciar a luta e do desespero para ser a esperanças de milhares de pessoas que hoje vivem na Colônia Juliano Moreira.

Precisamente em 23 de dezembro de 2012 a presença silenciosa de uma equipe de topógrafos a serviço da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro que adentrava as casas para realização de estudos a respeito de um novo traçado para o Corredor TransOlimpico, despertou em um grupo de moradores dúvidas em relação ao futuro da Colônia.

A indignação com um poder público tirano que age a revelia dos cidadãos e o desespero por não saber o que fariam com a então pacata e bucólica Colônia, eterno berço, onde os moradores aprenderam a respeitar a natureza e as diferenças, quando muitos aprenderam com seus pais que a loucura da sanidade são separadas por uma linha tênue e assim fortalecia o respeito pelos internos que hoje são em sua maioria idosos que nos viram crescer.

O Ecolônia crescia na cabeça de um grupo de jovens ameaçados em toda sua ideologia. Procurando meios e elementos para unir uma Colônia partida foram buscar parceiros para transformar esse sonho em realidade. Nos primeiros dias do novo ano que se iniciava (2013), nasce o EcolôniaRJ. Um projeto tímido, porém grandioso e com objetivos bem específicos, defender de todo e qualquer abuso a Colônia, que ainda não é um bairro formado em sua plenitude, mas já tão ameaçado do ponto de vista sócio-ambiental.

Em 2010 a Prefeitura implantou na Colônia o Programa Morar Carioca. Mas o que parecia ser um sonho tornou-se pesadelo. A intervenção da prefeitura de forma não continuada trocou pavimentação de qualidade por asfalto ruim, jogou esgoto e entulho para os nossos rios, iniciou obras que se encontram paradas há mais de seis meses.

Agravando ainda mais a situação desabilitou o Núcleo de Reabilitação Física Vianna do Castelo, um braço do Hospital

Municipal Álvaro Ramos, especializado em fisioterapia, que atendia toda Zona Oeste. Era o único hospital com internação no segmento de reabilitação física em todo Estado. No local a Prefeitura pretende instalar um pólo para internação involuntária de usuários de crack. Sem comprometimento com a saúde exterminam um serviço que funcionava a contento para iniciar outro em um prédio que apresenta inúmeras fragilidades para o destino que a Prefeitura pretende dar, pondo em risco os moradores, antigos internos e até mesmo a nova clientela. Sem falar no estigma do novo bairro, que já sofre preconceito por rememorar um ambiente para pessoas anormais ou indesejáveis noutros tempos.

A especulação sobre as obras da TransOlimpico, dentro da Colônia, e seu novo e misterioso traçado, brota uma pergunta para as autoridades competentes que ainda acreditam que o povo não passa de fantoches. Como seria o bairro dos sonhos? Porque o bairro que estão impondo ao povo está longe do que um dia os moradores desejaram?

“Temos o orgulho de sermos um dos poucos lugares dentro da Cidade do Rio de Janeiro onde se convive harmoniosamente com a natureza, abrigamos parte do Parque Estadual da Pedra Branca e sua Zona de Amortecimento, convivemos com espécies raras de Mata Atlântica, refugiamos classes preciosas de animas e vegetais, alguns em extinção”, falam os representantes do Ecolônia.

O grupo da Ecolônia protesta em berços esplêndidos no dia 16 de março, é a primeira passeata em defesa da comunidade. “O nosso bairro dos sonhos não destrói, constrói cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres, com a consciência desperta, caminhando em direção à sustentabilidade, com ideais definidos. Definitivamente não queremos trocar nosso ar puro, por monóxido de carbono, nosso sossego interiorano pelos apelos desinteressantes da “cidade grande”. No bairro que queremos pratica-se o respeito a tudo e a todos, e esse bairro é a Colônia Juliano Moreira”.

Primeira Passeata na Colônia

O que será da Colônia? Que bairro é esse que a Prefeitura quer para nós.
16 de março - Concentração em frente ao Hospital Álvaro Ramos. 9h.

Desapropriações na Taquara

Saiu as primeiras desapropriações de imóveis para construção da TransOlimpica e atingiu os moradores da Rua Ipadú e Estrada Outeiro Santos, na Taquara. Leia no Blog do JAAJ www.jaajrj.wordpress.com na íntegra o Decreto nº 36.845 de 4 de março de 2013.

Audiência Pública

A Secretaria Municipal de Obras fará uma Audiência Pública para obras de ampliação das avenidas Embaixador Abelardo Carneiro e Salvador Allende, no dia 27 de março, às 19h, na Escola Roberto Burle Max, no Condomínio Rio 2.

EXPEDIENTE



Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda
CNPJ 08.855.227/0001-20

Conselho Editorial: Adalton Pereira, Almir Paulo, Douglas Faget, Ivaneide, Ivan Lima, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Nely, Pedro Ivo, Renato Dória, Sônia dos Santos, Suely Costa, Val Costa e Viviane Gonçalves.

Coordenação Geral: Almir Paulo
Arte e Diagramação: Jane Fonseca
Gerência Comercial: Manoel Meirelles
Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo
Colaboradores dessa edição: Elisângela Batista.

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

Visite nosso blog: www.jaajrj.wordpress.com

Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Caixa Postal 70615 - Taquara/RJ - CEP 22740-971

Para Anunciar ligue (21) 7119-6125 / 9282-1006

Interdição da Estrada dos Bandeirantes

No dia 02 de março foi interditada a Estrada dos Bandeirantes, em meia pista, no trecho compreendido entre a Estrada do Guerengê e a Avenida Nelson Cardoso, para realização de obras de implantação do corredor Transcarioca-BRT. A interdição para obras, cuja responsabilidade é do Consórcio Transcarioca BRT-TCRJ, vai até o dia 02 de julho de 2013.

Leia todas as interdições e alterações no trânsito ocorridas no Largo da Taquara

e Estrada dos Bandeirantes no Blog do JAAJ www.jaajrj.wordpress.com.



Foto de Guilherme Salles



Saúde & Prevenção Douglas Faget*

Tuberculose

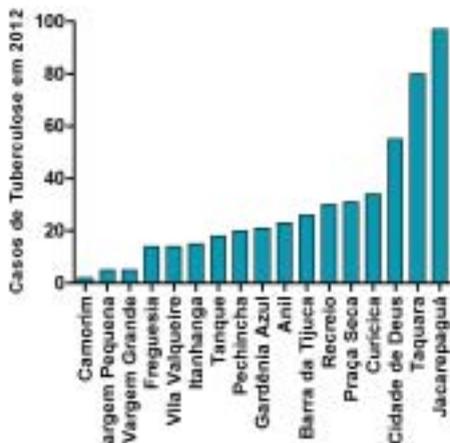
Uma doença antiga nos dias atuais

Baixada de Jacarepaguá é a região com mais pessoas afetada no Rio.

No dia 24 deste mês, ocorre o Dia Mundial do Combate à Tuberculose. A tuberculose, apesar de ser uma doença antiga, é a doença infecciosa que mais mata no mundo, atualmente. O Estado do Rio de Janeiro possui a maior incidência de casos de tuberculose do país segundo dados do SUS. Estima-se que 95% dos casos e 98% das mortes relacionadas à doença ocorram em países em desenvolvimento, demonstrando que a doença está diretamente ligada a uma inferior condição social.

A região da Baixada de Jacarepaguá é a área mais afetada pela tuberculose na cidade do Rio. A incidência da doença nesta região, em 2012, foi de 53 novos casos a cada 100 mil habitantes, maior do que a média nacional. Sendo que grande parte desses novos casos são de moradores da Taquara, Cidade de Deus e do bairro de Jacarepaguá. Com o intuito de conscientizar as pessoas, a Secretaria Municipal de Educação está organizando a Semana de Mobilização contra a Tuberculose, do dia 18 ao dia 22 de Março, em todas as escolas da região.

A tuberculose é transmitida de pessoa para pessoa, comumente, pelo ar, através da fala, de um espirro e da tosse. Um indivíduo pode ser contaminado com a bactéria (Bacilo de Koch), mas não necessariamente irá desenvolver a doença. Alguns fatores podem contribuir para que o indivíduo portador do



Dados cedidos pela CAP4 da SMS.

Bacilo de Koch manifeste a tuberculose, o principal deles é se a pessoa contaminada está imunossuprimida. Entre os sintomas mais comuns, podemos citar a tosse por mais de três semanas, febre, emagrecimento e dificuldade para respirar.

A tuberculose é uma doença grave, mas tem tratamento. O tratamento deve começar assim que a doença for diagnosticada para que se interrompa a cadeia de transmissão e para conter a progressão da doença. O tratamento é longo e para que a pessoa se cure da tuberculose é necessário que siga todo o tratamento sem interrupções. As interrupções no tratamento resultam no agravamento da doença e podem aumentar a resistência das bactérias aos medicamentos.

*Douglas Faget é Biomédico e faz doutorado no INCA

O Parto e a liberdade de escolha da mulher

Viviane Gonçalves*

Na vida de muitas mulheres, há momentos que se faz necessária a tomada de certas decisões, e a escolha do parto não é diferente. O ato de parir é único, sendo fundamental que suas necessidades e opções sejam respeitadas.

No imaginário popular, ainda tem-se a ideia de que a cesariana é mais segura e menos dolorosa que o parto normal. No entanto, os riscos de uma cesariana superam aos do parto natural, e a dor após o parto é mais intensa para aquelas que passam pela cirurgia. Associado ao parto natural atribui-se a ideia de Parto Humanizado. Entretanto, poucas são as gestantes que sabem seu significado.

O parto humanizado não é um tipo de parto, mas sim um conjunto de atividades que são feitas a partir do desejo da mulher em relação ao trabalho de parto, e tem como objetivo garantir que este aconteça de forma mais natural possível. Ele é planejado com a mãe/pai e profissionais de saúde, e as escolhas vão desde a posição e o lugar que se deseja parir o bebê até a presença de acompanhantes. Essa liberdade da mulher garante que a mesma se aproprie do seu corpo e escolhas, que por mui-

tas vezes são reprimidas por decisões médicas desnecessárias.

A Casa de Parto David Capistrano Filho, situada no bairro de Realengo oferece acolhimento à gestante de baixo risco de forma humanizada. O atendimento é gratuito, e qualquer mulher que se enquadre nos critérios da Casa poderá ser acolhida desde o pré natal. O acompanhamento se dá por enfermeiros especialistas e outros profissionais e o momento do parto é realizado de forma natural e seguro.

Deve-se proporcionar a mulher a liberdade de escolha, para que ela junto a seus familiares decidam sobre o que é melhor para si no trabalho de parto. Cabe aos profissionais de saúde estarem abertos a sanar dúvidas que possam surgir e as gestantes a exigirem que seus direitos sejam respeitados.

Endereço da Casa de Parto: Av. Pontalina, s/nº - Realengo, Rio de Janeiro. Tel: (21) 3462-5593.

*Viviane Gonçalves é Enfermeira e Residente de Enfermagem Obstétrica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

FONTE DA IMAGEM: Internet/Grupo Roda Gestante



Minha Comunidade

Ivaneide*

O Conselho Regional de Medicina (CREMERJ) e os profissionais de saúde do Hospital Cardoso Fontes protestaram, no dia 4/03/13, contra a falta de recursos humanos, sobrecarga de trabalho e superlotação da emergência.

“Por falta de médicos, foram fechadas a emergência da pediatria, que era referência no país, e a Unidade Intermediária Clínica, além de outros setores. Estamos com uma sobrecarga grande de trabalho, porque a carência de profissionais existe em todas as especialidades”, desabafou a médica Magali Luppo, presidente da Comissão de Ética do Cardoso Fontes.

Os programas de residência médica também estão ameaçados com a atual situação do Cardoso Fontes. As vagas já foram reduzidas

SOS para o Hospital Cardoso Fontes

para o próximo concurso e a residência de proctologia foi fechada.

Outro problema é que as obras na emergência do hospital estão paradas há mais de dois anos e sem previsão de serem retomadas. Atualmente, a emergência funciona no primeiro andar com apenas nove leitos. Como o número de pacientes é grande, improvisou-se no segundo piso uma continuidade do setor, onde os internados ficam em macas nos corredores ou, em outra sala, sentados em cadeiras. Por falta de profissionais, a emergência precisou ser fechada algumas vezes.

Essa situação caótica do Hospital Federal Cardoso Fontes tem um único responsável o Ministério da Saúde, leia-se Ministro Alexandre Padilha.

Cadê a Presidenta Dilma Rousseff?

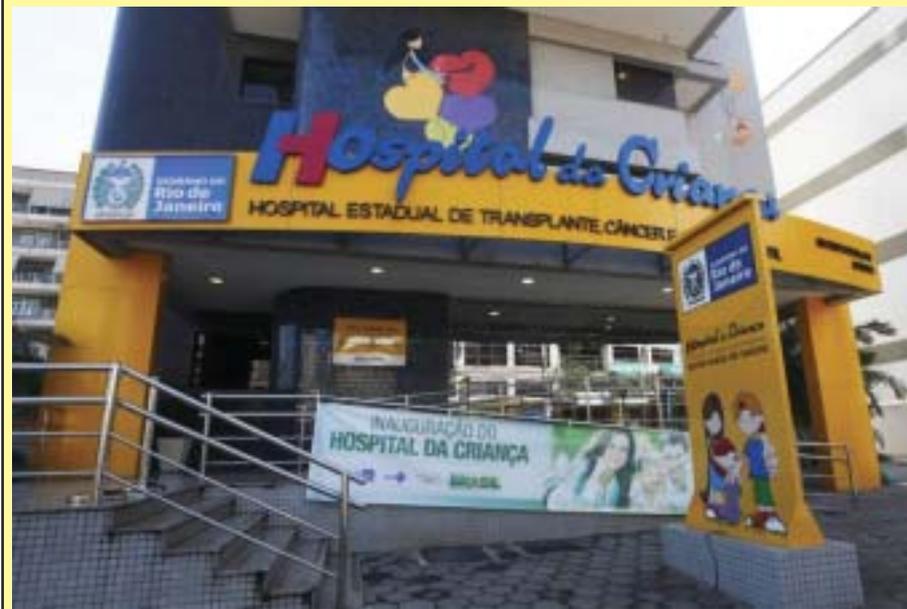
*Vaneide é do Conselho Editorial do JAAJ

Hospital Estadual da Criança

Finalmente, uma boa notícia para o povo de Jacarepaguá e da cidade do Rio. Dia 4 de março foi inaugurado o Hospital Estadual da Criança, situado na Rua Luiz Beltrão, nº 147 (próximo à Praça Saiqui), em Vila Valqueire.

O hospital será referência no atendimento Oncológico, Transplantes e Cirurgia Pediátrica. Contarão ainda com um Centro Cirúrgico Pediátrico com 58 leitos individuais, 17 leitos de UTI Neonatal e 17 leitos de UTI pediátrica.

Haverá, ainda, serviços de fisioterapia motora e respiratória, terapia ocupacional e apoio psicológico para pacientes e familiares. Foram investidos R\$ 5 milhões em equipamentos e obras de adaptação. A unidade tem capacidade para realizar 8.400 consultas ambulatoriais, 3.360 procedimentos cirúrgicos de alta complexidade, 2.400 quimioterapias e 450 transplantes por ano.



Ponte Nova, uma rua esquecida pela Prefeitura

Texto e fotos de Lourival Bonifácio*

Os moradores da Rua Ponte Nova estão reivindicando algumas benfeitorias para a sua localidade. Essa rua, um pouco escondida, fica no Largo do Tanque, mais precisamente na planície ao final das ruas Pouso Alto e Belo Vale. Talvez seja por isso que ela é tão esquecida pelo Poder

Público. Entretanto, lá mora pessoas que querem gozar do direito de ir e vir. Quanto à segurança, lembro-me da época dos guardas-noturnos com seus apitos de alerta. Hoje, não se vê nenhum carro de polícia circulando, a fim de manter a segurança de todos.

É uma rua sem saída e bastante extensa.



Moradores pedem corrimão para seus idosos e grávidas.

Se não fosse uma escadaria que fora construída para unir a Ponte Nova à Avenida Geremário Dantas, os moradores teriam que andar toda a sua extensão a pé para cumprir as atividades do dia-a-dia de qualquer cidadão.

Um dos problemas que eles sofrem é a falta de garli. Estivemos no local e constatamos o acúmulo de folhas caídas das árvores no chão da “praça” que de tão pequena, serve somente como retorno para os carros.

Outro problema, que passa a ser a maior reivindicação dos moradores, é a falta de conservação dessa escadaria que devido a sua utilidade, sempre foi um elemento ímpar da comunidade. Todos a utilizam. Ela é composta de onze lances de degraus, separados por patamares de dois metros. Na metade, há uma suave curva, de maneira que só sabem quem está subindo ou descendo quando se encontram no meio do caminho. Devido a isso, para seguran-

ça, os próprios moradores providenciaram a iluminação do local.

Conversamos com um dos moradores da rua, senhor Vicente de Almeida, de oitenta anos. Ele disse: “Nunca ninguém fez nada pela gente. Moro aqui há cinquenta anos e olha como está isso.” Apontando para o lado direito de quem desce, onde há uma galeria de águas pluviais, cujas tampas estão danificadas pelo tempo. E ele com uma pergunta que mais parecia indignação: “Precisa ou não de conserto?”

Além da restauração das tampas da galeria, a conservação da escadaria, o senhor Vicente manifestou, também, uma grande preocupação pelos idosos e mulheres grávidas que usam constantemente a escadaria, a instalação de um corrimão, urgente, o que facilitaria e muito a subida e/ou descida de todos que a utilizam.

*Lourival Bonifácio é Pastor, Professor e morador da Taquara.



Foto de Guilherme Salles

Terreno abandonado na Rua Ipinambés, esquina com Rua Apiacás, na Taquara, é um problema que os moradores vêm tentando resolver, mas não conseguem solução por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Comlurb. Os moradores que residem próximo ao terreno baldio reclamam que há despejo de lixos e entulhos, com isso há aparição de ratos e insetos, sem contar, o crescimento do mato que acaba facilitando assim, a ocorrência de assaltos no local.

O povo aguarda providências por parte do poder público.



Congresso da Famerj elege nova diretoria

Texto e fotos de Márcio Franco*

Realizou-se no último dia 3 de março, no SindPetro, na Avenida Passos, no Centro do Rio de Janeiro, o XII Congresso da Famerj – Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro.

O Congresso contou com a presença de cerca de 450 delegados de associações de moradores e federações de associações de todo o estado. Foi eleita uma diretoria composta por 21 diretores e presidida pela Sra. Márcia Veras Vasconcelos, da Associação de Moradores de São Sebastião.

Há mais de três anos, a entidade se encontrava praticamente paralisada devido a disputas judiciais, decorrentes da divisão do movimento, ocorrida no congresso anterior, em 2009. O atual congresso foi bastante representativo e transcorreu em clima de unidade, tendo concorrido uma chapa única.

Na opinião de Solange Bergame, do MUB de Caxias e Vice-Presidente eleita, “o congresso tem por objetivo o resgate do movimento comunitário do Rio de Janeiro



Márcia Vasconcelos, nova presidente, (terceira da direita para esq.)



Solange Bergame, Dilcea Quintela, ex-vice-vice-presidente eleita presidente da Famerj

e a retomada das lutas da federação”.

A Famerj conta, hoje, com centenas de associações de moradores e 42 federações municipais atuantes. Concorreu à eleição uma chapa única. A diretoria eleita para um mandato de 3 anos possui o compromisso com o resgate das lutas do movimento comunitário do estado.

Para a ex-vice-presidente da Famerj nos anos 1990, a pedagoga Dilcea Quintela, “esse XII Congresso marca a rearticulação e retomada da história de uma entidade com mais de 30 anos. Que a Famerj volte a ocupar os seus espaços de luta no Rio de Janeiro!”

*Márcio Franco, Professor e Sociólogo, morador da Praça Seca



Nova diretoria da Famerj

Teatro na Cidade de Deus

Uma nova adaptação da “Paixão de Cristo”

Rosalina Brito*

O diretor de teatro Adilson Dias monta mais uma polêmica adaptação da “Paixão de Cristo” na comunidade Cidade de Deus. Desta vez, o pano de fundo da trama vai ser um canteiro de obra aonde Jesus é um carpinteiro dos tempos modernos com problemas de alcoolismo e casado com Joana, uma dona de casa.

Não é a primeira vez que o diretor faz este tipo de adaptação à história de Jesus Cristo. Em 2012, Adilson Dias trouxe a comunidade um Jesus “negro”, queimando em pneus, o famoso “microondas”, em um espetáculo que causou polêmica com

repercussão internacional. Este ano Adilson apresenta um Jesus alcoólatra e peão de obra, que não é pregado na cruz, mas sim escolhe a mesma como fuga para as atrocidades que acontece com ele durante o seu dia a dia.

O espetáculo teatral será encenado na quadra do Bloco Carnavalesco Coroado de Jacarepaguá, na Cidade de Deus, no dia 29 de março de 2013, às 20h e tem entrada franca.

A comunidade aguarda ansiosa para conferir o que esse criativo diretor tem a propor nesta sua nova versão!

*Rosalina Brito, poetisa e moradora da Cidade de Deus.

Aflorá

Ateliê Solidário

Aflorá é um ateliê solidário organizado e dirigido por um grupo de mulheres da Associação dos Agricultores de Vargem Grande (AGROVARGEM), que pensando em saúde e qualidade de vida, produzem mudas de plantas medicinais, sabonete artesanal, sacola ecológica, camisetas e etc. Faça seu pedido e encomendas ao Aflorá – Ateliê Solidário. (21) 7550-9891 e 9964-2167



Maraci Soares expõe os artesanatos produzidos pelo grupo de mulheres da Aflorá.

Feira de Produtos Orgânicos da Freguesia

O debate sobre a criação da Feira de Produtos Orgânicos da Freguesia continua.

No dia 3 de março aconteceu a terceira reunião realizada no Clube Olímpico, no bairro da Freguesia. O próximo debate acontece dia 11 de abril, 13 h, no auditório do Instituto Helio Fraga localizado no Hospital Raphael de Paula, em Curicica.

Representantes de diversas entidades estão participando dos encontros sobre a Feira Orgânica da Freguesia: Aspta, Abio, Capina Consea-Rio, Profito/Fiocruz, Pacs,

Rede Agricultura Urbana, UFRRJ/Rural e organizações de produtores da Baixada de Jacarepaguá (Vargens, Camorim e Pau da Fome), do Rio (Campo Grande e Rio da Prata) e Baixada Fluminense (Magé, Nova Iguaçu e Queimados).

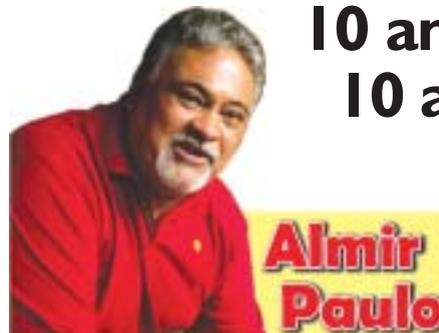
“Nesses debates estão brotando muitas idéias boas para a organização e formatação de um perfil para a nossa Feirinha Orgânica”, diz Jorge..., Presidente da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF).

Frases & Pensamentos

“(...) se você tem pai;
se você tem mãe;
se você tem uma casa;
se você tem uma comida na mesa;
se você tem uma cama limpinha,
quentinha;
se você tem saúde;
se você enxerga;
se você escuta;
se você se supera;
se você erra e aprende com seu erro...
Aí você é feliz! aí você tem tudo! Porque

dinheiro e sucesso, não compra tudo não...
O dinheiro compra muita gente, mas não compra tudo não, ta ligado... Então, quero que vocês entendam, que o melhor que a gente pode ter na vida, são as coisas básicas: é a nossa saúde, é a família, é um amigo, é um lugar pra viver, ta ligado... É ter no que acreditar, é viver em função de um sonho...Eu tenho uma alma, que é feita de sonhos...”

Chorão, vocalista da banda Charlie Brown Jr



10 anos sem Gabriela, 10 anos de saudade

Os parentes, amigos, representantes de Ongs dos direitos humanos e Familiares de vítimas de violência farão um ato em homenagem a Gabriela Santiago, 10 anos do seu falecimento, na estação do Metrô da São Francisco Xavier, local onde ocorreu o assassinato do jovem estudante em março de 2003.

O ato de “10 anos sem Gabriela, 10 anos de saudade” acontece dia 23 de março de 2013 (sábado), às 11h, em frente à estação do Metrô da São Francisco Xavier (ao lado da Igreja de São F. Xavier) na Tijuca.

“A luta continua, estaremos prestando uma homenagem pelos 10 anos do falecimento da Gabriela será no local onde tudo aconteceu.” Disse pai de Gabriela, Carlos Santiago.

Os organizadores do evento estão solicitando que os presentes levem brinquedos que serão doados a uma instituição que assiste crianças desprovidas. Terá também no dia uma feira de adoções de cães e gatos.

“A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido e não na vitória propriamente dita.”

“Aprendi através da experiência amarga a suprema lição: controlar minha ira e torná-la como o calor que é convertido em energia. Nossa ira controlada pode ser convertida numa força capaz de mover o mundo.”

Mahatma Gandhi



Agenda dos Movimentos Sociais

✓ **18 de março. 18h.** Debate público – “Internação forçada: prisão ou cuidado”, no Plenário da Câmara dos Vereadores do Rio, com Siro Darlan, Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e Membro da Associação Juizes para a Democracia; Marcelo Freixo, Deputado Estadual (PSOL/RJ) e Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da ALERJ; Renato Cinco, vereador da cidade do Rio de Janeiro (PSOL); Representante NEMLA/RJ, Núcleo Estadual do Movimento de Luta Antimanicomial; e Ary Menezes Fialho, Diretor do CAPS AD Antonio Carlos Mussum.

✓ **21 de março. 16h.** Marcha em Defesa da Escola Pública e pela imediata aplicação de 10% do PIB na Educação, organizada pelo FEDEP – Fórum Estadual em Defesa da Escola Pública. Concentração na Candelária.

✓ **24 de março. 10h.** Reunião das lideranças de comunidades ameaçadas de despejos e remoções da Baixada de Jacarepaguá, no auditório da Fiocruz na Colônia.



Yakaré upá guá

Texto e fotos de Val Costa*

Igrejas em homenagem a N. S. da Penna unem Jacarepaguá e Porto Seguro

A Igreja de Nossa Senhora da Penna fica no topo da Pedra do Galo, um penhasco de 160 metros localizado no bairro da Freguesia Ela foi fundada pelo padre Manuel de Araújo, no ano de 1664. A sua fundação envolve duas curiosidades. A primeira está baseada em uma história oral da região. Um escravo que perdeu uma vaca ao retornar com o rebanho, com medo de ser açoitado, invocou a mãe de Jesus para que o ajudasse a localizar o animal. Inexplicavelmente um raio de luz projetou-se do cume da Pedra do Galo indicando

onde estava a vaca. O seu dono, após observar o acontecimento, o alforriou e mandou construir uma pequena capela no topo do penhasco, em 1661. Três anos depois o padre Manuel erigiu no mesmo local uma outra ermida. Apenas em 1750 foi edificada a atual igreja de N.S. da Penna. O outro fato curioso é que originalmente essa igreja chamava-se N.S. da Penha, pois “penha” é sinônimo de rochedo, penedo e penhasco. O Padre Manuel de Araujo trouxe consigo uma imagem da santa católica em sua viagem para a América Portuguesa. A igreja está

tombada pelo IHPAN desde 1938.

No município de Porto Seguro, localizado no litoral baiano, também existe um outro templo com o mesmo nome, mudando apenas a grafia de “Penna” para “Pena”. Ele foi construído, originalmente, em 1537, por Pero do Campo Tourinho, primeiro donatário da Capitania de Porto Seguro. Essa pioneira edificação ruiu ao longo dos anos. Em 1730, foi iniciada a construção da atual matriz sobre as ruínas da igreja antiga. Entretanto, apenas em 1773 o ouvidor-mor José Xavier Machado Monteiro

concluiu a obra. Seu destaque arquitetônico é a torre com dois vãos sineiros, única na Bahia. A igreja e todo o Centro Histórico do município estão tombados pelo IHPAN desde 1973.

*Val Costa é Professor, Pesquisador e membro do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá.



Igreja N. S. da Penna, Freguesia



Matriz N. S. da Penna, Porto Seguro

O Sertão Carioca ontem e hoje

Texto e foto de Renato Dória*

Desde as primeiras décadas do século XX o acesso e a permanência na terra por parte de grupos mais explorados e oprimidos da classe trabalhadora na região do antigo Sertão Carioca, atual zona oeste do Rio de Janeiro, se deu por caminhos difíceis e conflituosos. Nos diversos períodos de valorização da terra, resultado da intervenção do Estado com obras de infraestrutura, seguiu-se lutas e disputas violentas envolvendo, no passado, pequenos lavradores que detinham a posse de terras e que eram reivindicadas por grupos de pretensos proprietários. Estes, muitas vezes tinham ao seu lado a legislação, órgãos do governo e a polícia local, e puderam facilmente exercer pressão para expulsar os pequenos posseiros que tiravam da terra seu sustento.

Assim, durante as décadas de 1960 e 70 na região da Baixada de Jacarepaguá as inúmeras extensões de terras onde começavam a surgir loteamentos residenciais, condomínios fechados, clubes de lazer, etc. foram anteriormente ocupadas por inúmeras famílias de pequenos lavradores e posseiros que foram expulsos de suas terras. O que os conflitos do passado têm a ver com o quadro atual das remoções forçadas que vem

varrendo do mapa da região inúmeras favelas? E os pequenos lavradores do passado, será que foram, também, varridos do mapa? Ou será que ainda existe algum na região? Se ainda existem estes lavradores, qual é a atual condição deles?

Desde janeiro deste ano, diversas comunidades que ocupam há décadas uma pequena parte no entorno do maciço da Pedra Branca, muitas delas centenárias e pleiteando o reconhecimento de quilombolas, como o Alto Camorim, aguardam atentas o desfecho do recém-elaborado plano de manejo do Parque Estadual da Pedra Branca. O Parque, criado na década de 1970 é gerido pelo Inea, órgão do governo estadual. Monte da Paz e Alto Mucuíba são outros dois exemplos de comunidades tradicionais do entorno do maciço onde ainda existem moradores que tiram das ter-

ras que ocupam o seu sustento: são sitiantes, lavradores, feirantes que negociam diretamente com consumidores o fruto de suas colheitas: caqui, aipim, banana, limão, verduras e legumes. Muitos deles, contando seus 70 e 80 anos são uma evidencia clara de que os lavradores daquele Sertão Carioca ainda resistem com sua economia de base rural.

Este ano, após reuniões realizadas no Alto Camorim e no Monte da Paz (Taquara), o mês de março iniciou com uma reunião no Alto Mucuíba, onde estiverem presentes mais de 30 moradores e lavradores e diversos grupos de apoiadores que atuam numa espécie de frente de luta contra as remoções em curso na região. Vale ressaltar o consenso entre os moradores e lavradores daquele local que afirmam a vontade de permanecer onde moram, onde formaram suas famílias

há décadas e, também, uma forte indignação com a possibilidade de haver remoção de famílias tradicionais e de trabalhadores urbanos que lá habitam. O Sertão Carioca, portanto, continua pulsando vivo em boa parte da Baixada de Jacarepaguá e os conflitos do passado, vivenciado por lavradores e posseiros, parecem não ter sido resolvidos completamente.

*Renato Dória é Historiador e Membro do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá (IHBAJA)



Reunião AltoMucuíba 03.03.13 - Pessoas aguardando início da reunião. De chapéu e de costas são os lavradores.

JORNAL **Abaixo Assinado** de Jacarepaguá

Anuncie

Prestigie o jornal do seu bairro

(21) 7119-6125
(21) 9282-1006

jomalabaixoassinado@yahoo.com.br

Leia o **Blog do JAAJ**

<<http://jaajr.wordpress.com/>>

No Blog do JAAJ, você, caro leitor, pode escrever também sobre seu bairro, enviar uma foto denunciando as mazelas da sua comunidade ou a beleza do seu lugar para o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.



Miguel Pinho*

O Banco Imobiliário da vida real: O Rio de Janeiro à venda

Quem nunca brincou com o famoso Banco Imobiliário da Estrela? Jogo de tabuleiro em que se compram lotes de terra e companhias de serviços públicos da cidade, ganha o jogo quem mais acumular dinheiro. Este ano a empresa decidiu lançar uma edição especial Cidade Olímpica. A prefeitura cedeu os direitos da marca Cidade Olímpica para o jogo e os criadores retribuíram a gentileza, no jogo todas as “benfeitorias” da gestão de Eduardo Paes são retratadas. Empolgado com o jogo o prefeito decide gastar quase 1 milhão de reais do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) comprando 20 mil unidades para “uso pedagógico” nas escolas da rede.

No brinquedo você pode comprar o BRT, o Maracanã, Clínicas da Família, Rio Filme e até o Cristo Redentor e o

Pão de Açúcar! O que chamou tanto atenção do nosso prefeito para que o jogo fosse adotado nas escolas? Além da ótima chance de fazer autopromoção à custa de recursos públicos, existe algo mais perverso por trás desta jogada. A naturalização da mercantilização da cidade, dos processos de privatização de patrimônios públicos e direitos fundamentais. Para isto ocorrer com menor resistência deve-se criar uma cultura na cidade de que tudo está à venda.

Além do culto a ação de especuladores fundiários o jogo es-

conde as consequências sociais negativas resultado desta ação, como as arbitrárias remoções e despejos fruto das obras para os grandes eventos ou a falta de transporte público de qualidade e as longas horas que a população passa para se deslocar.

Como se a autopromoção já não fosse algo nefasto, a prefeitura está jogando suas fichas na disputa ideológica para legitimar as violações de direitos humanos fruto de sua política urbana excludente.

*Miguel Pinho é Professor de Geografia e morador da Taquara.



Traição contra os aposentados

Manoel Meirelles*

Nos últimos anos os aposentados que recebem mais de um salário mínimo estão sofrendo uma desvalorização nas suas aposentadorias devido ao critério de reajuste utilizado pelos nossos governantes. No período de janeiro de 1994 a janeiro de 2013 (previsão), as perdas salariais dos aposentados e pensionistas somarão 81%. Separando os governos, as perdas salariais no governo FHC foram de 26,6%, no governo Lula de 42,61% e no governo Dilma já alcançam, em apenas dois anos, 11,34% (previsão).

Dentro dos próximos dez anos, todos os aposentados estarão ganhando um salário mínimo. Esse critério covarde e antissocial tem a colaboração da maioria dos nossos insensíveis governantes e indiferentes parlamentares, que

aprovam medidas desse tipo para os aposentados, mas quando decidem sobre seus salários os reajustes são abusivos e absurdos. O que podemos esperar de um Senado e Câmara dos Deputados que elegem para as presidências das duas casas dois elementos de conduta duvidosa e antiéticos.

Somos 26 milhões de aposentados e pensionistas, e nas próximas eleições daremos o devido troco aos traidores que prometeram um tratamento humano e decente e não cumpriram. É preciso que cada aposentado tenha consciência de que seu voto é poder e não pode simplesmente vender ou trocá-lo. É preciso votar com consciência para elegermos deputados decentes e comprometidos com as lutas dos aposentados.

*Manoel Meirelles é do Conselho Editorial do JAAJ.

Colocar os lobos para cuidar dos cordeiros

A Câmara dos Deputados, em Brasília, enfiou os dois pés na jaca neste mês. O primeiro pé foi com a escolha de Blairo Maggi, latifundiário e campeão do desmatamento no Mato Grosso, para a presidência da comissão de Meio Ambiente. E o segundo pé, foi a escolha de Marcos Feliciano, Pastor e responsável por declarações racistas e homofóbicas como “A AIDS é um câncer gay” ou “Africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé” para a Presidência da Comissão de Direitos Humanos. Até parece deboche.

SOS Crianças Desaparecidas

“Queremos parabenizar a equipe do Programa SOS Crianças Desaparecidas, comandada pelo gerente Luiz Henrique Oliveira, pelo excelente trabalho de persistência e luta em defesa de nossos jovens e crianças. O JAAJ tem consciência da importância do programa e do compromisso e seriedade dos servidores da FIA na busca para elucidação dos inúmeros casos de desaparecimentos de menores. Estamos juntos e nos colocamos firmes na ampla divulgação deste programa”, diz Pedro Ivo, membro do Conselho Editorial do JAAJ.

Qualquer informação faça contato com a FIA/RJ - SOS Crianças Desaparecidas

(21) 2286-8337 / 2334-8008

Rua Voluntários da Pátria, 120 - Botafogo RJ- Rio de Janeiro - CEP: 22270-010
soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br
www.fia.rj.gov.br



SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS
SOMANDO FORÇAS



Nome: Israel de Abreu de Oliveira
Idade: Atualmente 14 Anos
Desap: 01/06/12
Local do Desap: Rio de Janeiro- Jacarepaguá
Situação: Saiu se casa e não retornou



Nome: Jonathas Freitas Caetano
Idade: 17 Anos
Desap: 29-01-2013
Local do Desap: Zona Oeste - Rj
Situação: Saiu se casa e não retornou



Nome: Linderman de Oliveira Dalmas
Idade: Atualmente 15 Anos
Desap: 04-11-2011
Local do Desap: Itaguaí - Rj
Situação: Saiu se casa e não retornou



Nome: Karolaine de Oliveira Caldas
Idade: Atualmente 15 Anos
Desap: 04/12/2010
Local do Desap: Rio de Janeiro - Rj
Situação: Rapto por estranho



Nome: Kethelyn Moura da Mota
Idade: Atualmente 17 Anos
Desap: 17/05/11
Local do Desap: Marica-RJ
Situação: Saiu se casa e não retornou



Nome: Lucas Pereira
Idade: Atualmente 08 Anos
Desap: 21/06/2008
Local do Desap: São Carlos - SP
Situação: Rapto por estranho



Nome: Leonardo de Souza Brito
Idade: Atualmente Com 16 Anos
Desap: 14/11/2011
Local do Desap: Zona Oeste-Rj
Situação: Rapto por estranho



Nome: Marcelo Angelo Araújo Pimenta
Idade: 15 Anos
Desap: 29-01-2013
Local Do Desap: Zona Oeste - Rj
Situação: Saiu se casa e não retornou



Nome: Pamela de Nazareth Silva
Idade: Atualmente Com 13 Anos
Desap: 05/08/2009
Local do Desap: Saquarema - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Victória Caroline do Rosario
Idade: 11 anos
Desap: 11-01-2013
Local do Desap: Zona Norte - Rj
Situação: Saiu se casa e não retornou